

TEMA 2: RECURSOS TECNOLÓGICOS E CARTOGRÁFICOS

2.1. MESA REDONDA

ATLAS URBANO DE RIO CLARO

MAGDA ADELAIDE LOMBARDO

Departamento de Planejamento Regional e Geoprocessamento - UNESP
lombardo@rc.unesp.br

Este trabalho está sendo realizado na Universidade Estadual Paulista campus de Rio Claro – SP sob a coordenação da Prof^a Dr^a Magda Adelaide Lombardo. O objetivo principal é a elaboração do Atlas Urbano de Rio Claro –SP, que tem como intuito transmitir informações relacionadas às dinâmicas naturais e sócio-econômicas do município via Internet, facilitando a disseminação da informação, atualização periódica dos dados, além de contribuir na formação de diversos profissionais nas áreas envolvidas. Para que o Atlas não se torne defasado serão realizadas atualizações periódicas em seu banco de dados, tornando-o assim, uma fonte de pesquisa permanente sobre o município. A produção também será voltada para o ensino fundamental e médio da cidade envolvida, tanto de escolas particulares como as públicas. Os principais aspectos a serem analisados no Atlas Urbano de Rio Claro serão: Geomorfologia, Uso e Ocupação do Solo, Pedologia, Clima, Áreas Verdes, Expansão urbana, Transporte, Turismo, História, Segurança e Violência Urbana, Aspectos Sócio Econômicos, Comércio, Lazer e Escolaridade. A produção do Atlas Urbano em formato digital e colocado na Internet facilitará o acesso de informações sobre o município de Rio Claro, deixando-o em evidência para investimentos em vários setores, bem como no auxílio de políticas públicas.

Palavras-chave: atlas urbano, banco de dados, informatização

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA A DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO NO CURSO DE GEOGRAFIA/LICENCIATURA DO IGCE/UNESP EM RIO CLARO – SP

GILBERTO J. GARCIA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP
gilberto@rc.unesp.br

O curso de Licenciatura em Geografia, período noturno, do IGCE, foi criado utilizando-se a grade curricular plena (Licenciatura – Bacharelado) do período diurno. Uma consequência imediata foi a inadequação do conteúdo programático e carga horária das disciplinas chamadas técnicas, como é o caso do Sensoriamento Remoto. Com dois semestres de 60 h cada, compreende: Fundamentos de Sensoriamento Remoto e de Interpretação de Imagens (4º semestre); Interpretação de Fotografias Aéreas e Imagens de Satélite (6º semestre). A solução foi adequar extra-oficialmente os conteúdos de modo a atingir as metas de um curso de Licenciatura. A primeira modificação ocorreu já no 4º semestre (1999) quando o conteúdo dos dois semestres foi ministrado resumida e condensadamente. No 6º semestre (2000), reorientou-se os objetivos do módulo para a preparação de material didático, tendo os Parâmetros Curriculares Nacionais como apoio. O objetivo foi tentar criar uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica, visando recuperar questões relativas a relação sociedade-natureza,

principalmente. Os estudantes foram orientados e sensibilizados a prepararem o material, não para os olhos do Professor mas para os olhos de seus futuros alunos. Os temas escolhidos foram: 1) Documentação em Sensoriamento Remoto; 2) Comparação entre fotografias aéreas e imagens de satélite; 3) O perfil fotográfico/relevo; 4) Tipos de solos x relevo x uso/ocupação; 5) A rede hidrográfica e a ocupação do espaço; 6) A bacia hidrográfica; 7) A utilização dos rios – Integração/Colonização; 8) A ação antrópica – Variação temporal de vegetação natural; 9) A ação antrópica – A expansão/variação da agricultura; 10) Estudo temporal da expansão urbana; 11) Sistema viário e a estrutura da cidade; 12) Concentração urbana – Bairros/renda/censo; 13) Áreas de inundação x bairros; 14) A periferia da cidade (Bairros) e o sistema de transportes; 15) Áreas industriais – Localização x bairros/renda. Cada dupla de alunos recebeu um tema que pela disponibilidade de material, referiu-se a cidade de Rio Claro e região. No entanto houve a preocupação de que a metodologia empregada pudesse ser aplicada em qualquer outra cidade/região. A estrutura de cada trabalho compreendeu: Introdução: Exposição de motivos e justificativas. Ciclo recomendado; Texto-Base, como apoio ao tema; Material Didático – Um Estudo de Caso com a utilização de Fotografias Aéreas, Imagens de Satélite e Cartogramas. No terceiro mês de aulas estavam previstas Práticas de Ensino (Testes de Validação) com alunos da Rede Pública, que não foram cumpridas devido a greve do Sistema de Ensino Paulista em 2000. Ao final do curso os alunos apresentaram seus trabalhos na forma de seminários onde foi possível constatar o empenho e entusiasmo dos mesmos com a abordagem adotada. Os resultados foram suficientemente encorajadores para que outras disciplinas, não só da área técnica como de áreas aplicadas adotem este procedimento.

Palavras-chave: licenciatura, geografia, sensoriamento remoto

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES CARTOGRÁFICAS EM MEIO DIGITAL

CRISTHIANE DA SILVA RAMOS

Pós-Graduanda em Geografia - IGCE/UNESP/Rio Claro

Bolsista Fapesp

cristhianeramos@uol.com.br

Resumo

O meio digital é, incontestavelmente, uma nova opção para a disseminação de informação geográfica. Seja sob forma de Atlas, interativos ou não, utilizando funcionalidades GIS ou não, as aplicações cartográficas em meio digital são cada vez mais comuns.

No desenvolvimento deste tipo de aplicação no Brasil, a iniciativa privada está um passo à frente, hoje, a maioria dos produtos cartográficos digitais existentes no mercado nacional são provenientes de empresas de desenvolvimento de aplicações multimídia.

Recentemente os meios acadêmicos têm se interessado por este novo viés da ciência cartográfica. Neste sentido, muito ainda há que se refletir no sentido de elaborar metodologias para o desenvolvimento de aplicações cartográficas em meio digital.

Palavras-chave: cartografia multimídia, hipermapas, arquitetura da informação geográfica em ambiente digital.